

Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)

As Teorias Econômicas e a Economia Aplicada 2

Atena
Editora
Ano 2019



Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)

As Teorias Econômicas e a Economia Aplicada 2

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	As teorias econômicas e a economia aplicada 2 [recurso eletrônico] / Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As Teorias Econômicas e a Economia Aplicada; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7247-742-0 DOI 10.22533/at.ed.420190611 1. Economia. 2. Política econômica. I. Série. II. Pavan, Lucca Simeoni. CDD 330
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que venho lhes apresentar a segunda edição do livro *As Teorias Econômicas e A Economia Aplicada*. Nesta nova edição, algumas das características se mantiveram em relação ao primeiro volume. A diversidade regional e a ampla gama de formas metodológicas de se abordar estudos de economia são uma característica evidente neste livro e em sua primeira edição. As novidades são os temas que os artigos tratam.

Este livro se inicia com quatro artigos que de alguma forma tratam do mercado de trabalho e de como os trabalhadores se inserem na restante da sociedade. Estes artigos abordam questões como quais os efeitos de estruturas de produção e políticas econômicas sobre o bem estar dos trabalhadores, como políticas econômicas e choques exógenos afetam os nível de salários e as relações de trabalho. O desemprego é outro fator abordado entre estes artigos iniciais, principalmente o desemprego entre os mais jovens, pois nesta faixa etária, o nível de desemprego se mostra insistentemente maior se comparado à população economicamente ativa mais velha.

Outras questões abordadas aqui são: a relação entre publicação científica nas universidades e o desenvolvimento econômico; a relação entre crimes financeiros e seus impactos na economia, além da investigação dos determinantes de exportações de bananas. O primeiro se justifica pela evidente relação entre produção científica e desenvolvimento de uma sociedade. O segundo, engloba uma das questões mais destacadas na nossa sociedade atualmente que é o combate à corrupção, principalmente aos fatos ligados à operação lava jato. O último, ao tratar das exportações, nos fornece uma evidência empírica relevante e mais um exemplo de como se utilizar a econometria de séries temporais em estudos aplicados ao comércio internacional.

Portanto, aos interessados, apreciem esta nova edição, que com certeza, irá contribuir na formação de seus leitores, sejam eles da área de economia ou de qualquer outra área de estudo cujo pesquisador se interesse pelas questões aqui apresentadas.

Lucca Simeoni Pavan

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CRISE DO CAPITAL E OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NA PRODUÇÃO DE CALÇADOS – REGIÃO DO VALE DOS SINOS/RS	
Haidée de Caez Pedroso Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4201906111	
CAPÍTULO 2	13
UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE RIGIDEZ SALARIAL EM MODELOS MACROECONÔMICOS DSGE	
Lucca Simeoni Pavan	
DOI 10.22533/at.ed.4201906112	
CAPÍTULO 3	32
O CAPITAL INTELECTUAL SOBRE A ÓTICA DA TEORIA DA AGÊNCIA	
Tamires Almeida Carvalho	
André de Sousa Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.4201906113	
CAPÍTULO 4	44
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO E A JUVENTUDE BRASILEIRA: EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES	
Arlete Longhi Weber	
Laércio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4201906114	
CAPÍTULO 5	56
NOTAS SOBRE AS RECENTES PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS EM UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: UMA REPRESENTAÇÃO TRIENAL A PARTIR DA REVISÃO EM UMA BASE DE DADOS	
Anderson Correa Benfatto	
Miguelangelo Gianezini	
DOI 10.22533/at.ed.4201906115	
CAPÍTULO 6	72
CRIMES FINANCEIROS E SEUS IMPACTOS SOBRE A ECONOMIA: UMA ANÁLISE DA COLABORAÇÃO PREMIADA COM O CRIME DE LAVAGEM DE DINHEIRO	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Paulo Ricardo Madeira Wendling	
Bernardo Silva de Seixas	
DOI 10.22533/at.ed.4201906116	
CAPÍTULO 7	94
DETERMINANTES DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE BANANA VIA VETORES AUTORREGRESSIVOS	
Weider Loureto Alves	
Sávio Medeiro Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4201906117	

CAPÍTULO 8	105
RELAÇÕES CAPITALISTAS EM DESTAQUE NAS ANIMAÇÕES	
Carla Lima Massolla Aragão da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.4201906118	
CAPÍTULO 9	118
UMA INVESTIGAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO DE <i>CLUSTERS</i> DE DESENVOLVIMENTO NO NORTE DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2005, 2010 E 2015	
Raiane Benevides Ferreira	
Paulo Ricardo da Cruz Prates	
Luciana Maria Da Costa	
Tânia Marta Maia Fialho	
DOI 10.22533/at.ed.4201906119	
SOBRE O ORGANIZADOR	146
ÍNDICE REMISSIVO	147

RELAÇÕES CAPITALISTAS EM DESTAQUE NAS ANIMAÇÕES

Carla Lima Massolla Aragão da Cruz

Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo

RESUMO: As animações contemporâneas trazem uma linguagem crítica, que pela multiplicidade de vozes, articulam um discurso irônico nas narrativas, promovendo inúmeras reflexões, uma vez que apresentam verossimilhança com acontecimentos sócio históricos. A urbanização da sociedade, consolidada no século XX, desencadeou inúmeras mudanças na produção, na distribuição, no consumo e nas relações sociais. Neste cenário, o comércio ganhou destaque para diluir os objetos produzidos pela sociedade capitalista, que na promoção do consumo desenfreado, segrega à sobrevivência da humanidade. Nossa análise, pretende mostrar como três animações podem ilustrar o impacto destas transformações nas relações sociais. Em um processo de gradação, vamos começar com *Fuga das Galinhas* (2000), depois *Robôs* (2005), e por fim, *WALL-E* (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Animação, Cinema, Análise fílmica, Consumismo, Capitalismo.

ABSTRACT: In cinematographic history, the use of images and documentary texts is a constant and diversified practice in the elaboration of narratives, including animations.

For analysis, in this article, we chose the animation *The Ballerina* (*Ballerina*, Eric Summer and Eric Warin, 2016), a film that uses practices such as dance, arts and architecture, as well as the feeling of achievement, freedom and justice that the setting of Paris in the late nineteenth century. It was with the insertion of the representation of the historical images that is the ambience was constructed and, on the other hand, with the manifestation of the documentary content that the animation guaranteed the stimulus to a sense of belonging in the spectators, that goes beyond the traditions of the cinema. Because it binds the narrative to the valuation of a subjective voice in the representation of the documentary record and contemporary art.

KEYWORDS: Animation, Cinema, Film Analysis, Consumerism, Capitalism

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho integra um projeto maior de doutorado, cujo objetivo é o de analisar a construção de sentidos nas animações cinematográficas contemporâneas. Após uma análise comparativa das animações fabulares cinematográficas do século XXI, em relação às do século XX, evidenciamos que algumas narrativas contemporâneas não apenas fizeram uma atualização da linguagem, mas

também manifestam um novo estilo. São produções que possuem uma arquitetura que envolve a produção e a compreensão dos sentidos pelo humor e raciocínio crítico, vinculados a representação de acontecimentos sócio históricos. Nestas produções, a ironia ganha maior destaque e a interatividade é produzida pela multiplicidade de vozes nas formações discursivas e nas formações comunicacionais.

A urbanização da sociedade foi consolidada no século XX, por inúmeras transformações na produção, distribuição e consumo, como também, nas relações sociais. Mediante estas transformações, o comércio ganhou destaque, já que precisa diluir os objetos produzidos pela sociedade capitalista. Assim, a produção gera um consumo imediato, e o consumo, uma imediata produção. “Cada qual é imediatamente seu contrário. Mas, ao mesmo tempo, opera-se um movimento mediador entre ambos. São elementos de uma totalidade”. MARX (1974, p.119).

Neste quadro, nos tornamos uma sociedade de consumo TOURAINE (1994, p.15), pois o aumento e a diversificação de mercadorias oferecidas, possibilitaram maior especialização, segmentação e individualização dos produtos, para atender uma diversidade de gostos e desejos. Sociedade de Consumo nos levou a um mundo de sinais e arranjos que invadem nossas vidas, proporcionando uma satisfação imediata de nossas necessidades.

A sociedade de consumo é o que configura hoje a nossa era contemporânea do capitalismo, que busca um constante crescimento econômico, através da geração de lucro e riqueza, pautados no crescimento da atividade comercial, que se mantém pelo incentivo do consumo, principalmente nos meios publicitários.

A expansão das atividades industriais ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX, contribuíram para o desenvolvimento da sociedade de consumo, mas o consumismo chegou ao máximo hoje em decorrência do sistema fordista de produção em massa, que predominou no século XX. E para o século XXI ficou o desafio de mostrar que a felicidade conquistada pelo consumo desenfreado por ter consequências bem tristes no futuro.

Os cinemas, no início do século XXI, foram impactados com animações que lançaram fortes críticas às relações de consumo, das quais utilizaremos três na nossa análise: *A Fuga das Galinhas* (2000), *Robôs* (2005) e *WALL-E* (2008).

2 | OPRESSÃO OPERÁRIA E O INÍCIO DO PROCESSO DE AUTOMAÇÃO

Fuga das Galinhas (Chicken Run, 2000) sob a direção de Peter Lord e Nick Park, é um filme de animação *stop motion*, de origem britânico-americana, cujas produtoras são a Aardman Animations e a DreamWorks Animation. O filme foi distribuído pela Dreamworks e alcançou uma bilheteria de US\$ 225 milhões.

Como primeiro longa-metragem produzido pela Aardman Animationse, em parceria com a Dreamworks Animation, apresenta uma narrativa inspirada em uma fábula publicada nos anos 50, período em que ocorria a finalização da sociedade

industrial (1750-1950).

A história retrata um momento no qual a sociedade se baseava na produção agrícola e industrialização das atividades dos pequenos comerciantes. A visão predominante daquele momento histórico detinha como maior desafio à busca de práticas eficientes, por meio de ações que tinham por foco a realização do maior número de coisas, no menor espaço de tempo e com a maior lucratividade.

A ambiência é a década de 50, os Tweedys são um casal de meia-idade, donos de uma fazenda de galinhas em Yorkshire, Inglaterra. Vendo sua queda de rendimento, a Sr.^a Tweedy encontra um artigo em uma revista que sugere uma nova maneira de trazer mais lucros, a aquisição de uma máquina para fabricação de tortas. Ginger, é uma galinha que assume a liderança para conseguir libertar todas as galinhas, para isso é vai contar com a ajuda de Rocky Rhodes, um galo que acidentalmente caiu no galinheiro, mas que ela acredita que pode ensinar as galinhas a voar.

O elenco que deu voz aos personagens foi composto por Julia Sawalha, Mel Gibson, Timothy Spall, Phil Daniels, John Sharian, Tony Haygarth, Miranda Richardson, Lynn Ferguson, Benjamin Whitrow, Jane Horrocks, entre outros.

Dentro do galinheiro, onde ocorre a narrativa, situado em Yorkshire, Inglaterra, os proprietários, senhor e senhora Tweedy, controlam a produção de ovos das galinhas e quando a quantidade cai a galinha é sacrificada. O tratamento das galinhas é semelhante aos de prisioneiros em um campo de batalha e as instalações reproduzem esta ideia com alojamentos, cercas, arames farpados e vistorias constantes.



Figura 1 - Imagens do galinheiro do filme Fuga das Galinhas.

Fonte: Frames do filme Fuga da Galinhas (2000, Peter Lord e Nick Park)

O as ideias do movimento comunista foram incorporadas na narrativa, que contrapõe a ação capitalista dos proprietários da fazenda. No contexto, em detrimento aos proprietários, as galinhas representam a classe operária, que lutava contra os

padrões de produtividade impostos na produção de ovos, bem como pela própria sobrevivência.

A animação resgata a abordagem marxista da classe operária explorada, cuja liderança é assumida pela galinha Ginger, que usa uma boina, a exemplo do revolucionário Ernesto Che Guevara e de muitos outros ativistas revolucionários que entusiasmados lideraram grupos a favor de causas que beneficiassem toda população.

Ao longo da narrativa, muitas tentativas de fuga foram frustradas, no entanto, todas elas contaram com um minucioso planejamento da galinha Ginger, que por conta dos fracassos, era isolada em um container de lixo, que mais parecia uma solitária, como podemos observar na Figura 2.



Figura 2 - Ginger isolada no container de lixo

Fonte: Frame do filme Fuga da Galinhas (2000, Peter Lord e Nick Park)

No decorrer do filme, um novo personagem surge acidentalmente do céu, o galo americano Rocky, lançado por um canhão de circo. Pelas circunstâncias da chegada de Rocky, as galinhas acharam que ele é capaz de voar, e, que assim, também poderia ensiná-las, garantindo a liberdade delas. Em pouco tempo o estrangeiro fica conhecido no galinheiro e começa a ser adulado, pela sua pretensa fama e também por ser um galo jovem e muito comunicativo.

Rocky começa a tirar vantagem da situação e a explorar as galinhas, que aceitam a relação de submissão com grande facilidade, como se fosse o estigma de uma classe social.



Figura 3 - Imagens das galinhas sendo conduzidas pelo galo Rocky
 Fonte: Frames do filme Fuga da Galinhas (2000, Peter Lord e Nick Park)

Em *Fuga das Galinhas* o gênero feminino incorpora os dois extremos da narrativa, enquanto Ginger é a heroína que planeja as fugas, a Sra. Tweedy é a vilã e se ocupa em planejar o aumento dos lucros. O Sr. Tweedy e o galo Rocky são utilizados para acrescentar mais humor, se por um lado as galinhas enganam o Sr, Tweedy, por outro são ludibriadas por Rocky.



Figura 4 - Imagens da Sra. Tweedy e do Sr. Tweedy – Fuga das Galinhas
 Fonte: Frames do filme Fuga da Galinhas (Chicken Run, 2000, Peter Lord e Nick Park)

Insatisfeita com os lucros do galinheiro, a Sr.^a Tweedy decide que ao invés de comercializar ovos deve adquirir uma máquina para produção em larga escala de tortas de frango. Diante deste novo quadro, Ginger e todo o galinheiro ficam desesperados para encontrar um plano de fuga. Rocky, que ao longo da narrativa se apaixona por Ginger, propõe a construção de um avião para a fuga, tarefa que foi realizada por um intenso trabalho de equipe.

As galinhas e os galos conseguem construir um avião que lhes possibilita a fuga, mas antes, para evitar a morte das galinhas, sabotaram a máquina de fabricação de tortas, que explode deixando o galinheiro com a aparência de uma instalação destruída pela guerra.

Agora uma nova ilha abriga os animais do galinheiro, os oprimidos de Yorkshire, ou o condado de York, que se tornou a segunda mais importante área de manufatura

no Reino Unido, fundam agora um novo condado, uma nova York. Situação que por sua vez traz um sentido irônico e metaforicamente parecido com New York, hoje a cidade mais populosa dos Estados Unidos, ocupada por ingleses que, além das questões religiosas, foram motivados pela política de cerceamentos, que expulsou os pequenos agricultores de suas propriedades, forçando-os a buscar outras possibilidades no *Novo Mundo*.



Figura 5 - Imagens das conquistas finais de Fuga das Galinhas

Fonte: Frames do filme Fuga da Galinhas (2000, Peter Lord e Nick Park)

No final da narrativa Ginger obtém muitas vitórias, consegue realizar com sucesso um plano de fuga, se estabelece com todo o galinheiro em uma terra aonde podem ser livres e ainda conquista o coração de Rocky, com quem tem muitos pintinhos.

Além das cores vivas e da luminosidade, o cenário foi composto com escola, brincadeiras lúdicas e simplicidade, fortalecendo ainda mais uma contraposição à sociedade capitalista e opressora de que vieram.

3 | OPRESSÃO SOCIAL CAUSADA PELA SOCIEDADE DE CONSUMO

Outra narrativa que vai evidenciar a exploração da sociedade é *Robôs* (Robots, 2005, dirigida por Chris Wedge, criada e produzida em conjunto pela 20th Century Fox Animation, e a Blue Sky Studios), que traz como tema principal uma crítica a cultura do consumismo desenfreado, representada pelo impacto do avanço tecnológico em uma sociedade robótica, na qual os robôs mais antigos são destruídos para obtenção de matéria-prima e construção de novos robôs. Se antes as fábulas podiam reproduzir nos animas o comportamento humano, hoje os acessórios tecnológicos

também podem exercer a mesma função.

O elenco que dá voz as personagens é composto por Ewan McGregor, Robin Williams, Greg Kinnear, Halle Berry, Mel Brooks, Amanda Bynes, Dianne Wiest, Stanley Tucci, Jennifer Coolidge, Drew Carey, Jim Broadben, entre outros.

O filme foi distribuído pela 20th Century Fox e alcançou uma bilheteria de US\$ 260 milhões.

Rivet Town é caracterizada no filme como uma cidade de interior, na qual se apresenta até um robô alimentando galinhas na calçada. O pai do protagonista é Herb Lataria, que juventude desejava ser músico, mas acabou se tornando um lavador de pratos no *Colher Oleosa do Grunk*. Ele aparece sempre ocupado, trabalhando sob pressão e levando constantemente serviço para concluir em casa.

Além da evidente frustração de Herb por não ter realizado seu sonho, outros aspectos demonstram a carência da família, que adquire de segunda mão peças para reposição pessoal, ora recebidas de doação de familiares, ora adquiridas por pequenos valores em um comércio semelhante ao de um “brechó” de acessórios robóticos.

Para estabelecer verossimilhança com a classe operária a narrativa começa com a chegada de Rodney, o bebê robô, que vai ganhando maiores dimensões com o tempo, através de peças usadas, que seu pai adaptava às suas dimensões. Situação bem semelhante à de muitas famílias carentes que conseguem roupas de terceiros e através de alguns ajustes renovam o guarda-roupa dos filhos.

O enredo acontece em cidades povoadas exclusivamente por robôs, na qual Rod (apelido de Rodney Lataria), filho de um robô lavador de louças, sai da cidade dos rebites, em Rivet Town, para Robópolis. Ele busca da realização seu sonho de se tornar um inventor, tal como seu ídolo, O Grande Soldador, o maior robô do mundo.

Devido as privações no dia a dia da família de Rod, ele recebe um grande apoio do pai para buscar na cidade grande as condições que desejava de se tornar um grande inventor.

As circunstâncias da saída de Rod retomam os mesmos sentimentos de muitos jovens que partiram de cidades interioranas para Nova Iorque, a *Big Apple*, assim conhecida desde 1909, quando foi mencionada no livro *The Wayfarer in New York* (O Viajante em Nova Iorque), de Edward S. Martin. O termo surgiu de uma metáfora do autor para criticar a distribuição de renda entre os estados americanos, no qual os Estados Unidos são descritos como uma grande árvore e os estados como seus frutos, e, Nova Iorque, aparecia como um fruto desproporcionalmente maior, devido a riqueza que ela apresentava em relação às outras regiões, recebeu o nome de *Grande Maçã*. Na década de 20, o jornalista esportivo John Gerald, do jornal *New York Morning Telegraph*, batizou sua coluna de *Around the Big Apple* (“Ao Redor da Grande Maçã”), e, nos anos 30 e 40, vários músicos de jazz adotaram a expressão e deram mais um impulso importante para a ideia. Todavia, foi só nos anos 70,

graças a uma campanha do governo local para incentivar o turismo, que *Big Apple* se tornou um nome conhecido internacionalmente, e ganhou a fama de ser um local de referência à realização de histórias de sucesso.

Rod se despediu da cidade natal em busca da concretização de seus sonhos. Em Robópolis ele conhece os Enferrujados, robôs mais antigos, que como ele apresenta um visual estético mais grosseiro e maltratado em comparação aos robôs de primeira linha.



Figura 6 – Partida de Rodney de River Town e os enferrujados de Robópolis

Fonte: Frame da animação *Robôs*, 2005, Chris Wedge.

Rod também descobre que o Grande Soldador estava ausente de seu lugar, substituído por Dom Aço, um moderno robô executivo que é conduzido por sua mãe, Madame Junta, dona do um ferro-velho, e que, junto com o filho, planeja acabar com os robôs fora de linha para dar lugar aos modernizados.

Rod começa a trabalhar na manutenção dos robôs antigos, ganhando assim dois inimigos, Dom Aço e a Madame Junta. Juntos eles coletam e destroem os robôs fora de linha para dar lugar aos modernizados. Entretanto, as diferenças entre as duas classes sociais são mais drásticas do que a discrepância estética, uma vez que se manifesta também nos aspectos comportamentais.

Dom Aço, que controla a Indústria Grande Soldador, assumiu a função depois de afastar o Grande Soldador do comando, alegando que a visão dele estava ultrapassada, conforme observamos na fala de Dom Aço para os executivos da indústria em relação ao Grande Soldador:

- Minha nossa. Que legado extraordinário. Preocupa-se com os robôs comuns. Esses velhos valores estão fora de moda. E por uma boa razão. Não há dinheiro envolvido. Alô! Recado ao Grande Soldador: **Nós não fazemos caridade. Agora, vamos ao negócio para arrancar grana desses robôs idiotas.** Qual o nosso item mais caro? Peças novas, gente. Peças novas. Isso é que dá dinheiro. Se dissermos aos robôs que não importa do que são feitos, que são ótimos, como esperar que eles se sintam mal o bastante para comprar peças novas e melhorar o visual? (Dom Aço, *Robôs*, 2005). [Negrito nosso]



Figura 7 - Dom Aço anuncia, Madame Junta e veículo de coleta de robôs fora de linha

Fonte: Frames do filme Robôs, 2005, Chris Wedge.

A ideologia apresentada no discurso de Dom Aço, ao conselho da indústria é falacioso e persuasivo, por meio do qual ele pretende convencer seus pares que se preocupar com os robôs comuns é defender valores que estão fora de moda, já que é uma visão que não produz lucros.

Contudo, o maior impacto da mensagem está na declaração de Dom Aço, sobre como ele utilizará as ferramentas de marketing para conquistar o mercado. É uma proposta de mudança de identidade, ou seja, aqueles que não atender as propostas de mudanças são repulsivos, devem ser considerados como sucata e, portanto, eliminados.

Portanto, eu criei um novo slogan: **“Porque ser você quando você pode ser novo?”** Acho que é brilhante. [...] Sabe como chamo os robôs que não podem comprar peças novas? **Sucata**. Andam pelas ruas disformes e cobertos de ferrugem. **Eles dão náuseas na gente. Dá vontade de ir para casa e se esfregar.** (Dom Aço, Robôs, 2005). [Negrito nosso]

Observando a imagem de Dom Aço, no primeiro *frame* da Figura 7, verificamos um estereótipo dos padrões de beleza valorizados na mídia, como cabelos lisos penteados, corpo enxuto malhado e cirurgicamente contornado. Na verdade, vemos que alegoriza com as imagens que são veiculadas na publicidade de um modo geral (revistas, televisão, etc.), com a intenção de persuadir os espectadores de que há um padrão de beleza e que o sucesso está destinado para aqueles que se enquadrarem nestes parâmetros. Assim, os corpos que não estiverem dentro dos padrões propostos, não são belos e, portanto, inaceitáveis.

A discussão sobre a parada na produção de peças de reposição para repor os robôs antigos versus a produção somente de peças novas é o que passa a nortear o filme, que se utiliza dos meios midiáticos para convencer os consumidores a assumir uma nova identidade, através da aquisição de peças novas.

Observando o Varredor, que ronda as ruas de Robópolis, na captura de robôs fora de linha, duas circunstâncias muito semelhantes podem ser lembradas nas situações da vida urbana, uma delas é a ação de detenção dos cidadãos desajustados promovida pela Polícia, e outra, é o serviço da Carrocinha, exercido por um veículo que circula na cidade recolhendo os animais desamparados, que na sua maioria serão destinados à servirem de cobaias ou a serem sacrificados para produção de

novos produtos destinados ao comércio.

A reação da população de robôs enferrujados diante da ação do Varredor nas ruas, também é refletida nos mesmos traços das pessoas que temem a presença da Polícia, ou até dos animais em relação Carrocinha, amedrontados nas ruas procuram se desvencilhar e se esconder. Isto é, o que uma função de apreensão promove, uma postura de pavor na população que vive nas ruas em situação de risco.

A narrativa nos aponta o personagem Dom Aço como um personagem aproveitador, que afastou o proprietário, assumiu o controle dos negócios e pretende eliminar os robôs de segunda linha, os enferrujados, para servirem de sucata na indústria da Madame Junta, sua mãe. Esta situação não é diferente da repulsa da classe dominante em relação aos operários e/ou refugiados, que sobrevivem em condições precárias na cidade, vivendo de restos e se escondendo da polícia.

Boa parte do humor obtido com a atuação do enferrujados, o bem-humorado, Manivela (Figura 8), que se torna um grande amigo de Rod, e que, entre momentos em que ela tira selfs e imita Gene Kelly, dançando e cantando *Singing In The Rain*, ele também aconselha e adverte Rod ao conformismo: “Se você se der bem aqui vai se dar bem em todo lugar e se não der, bem-vindo ao clube”.

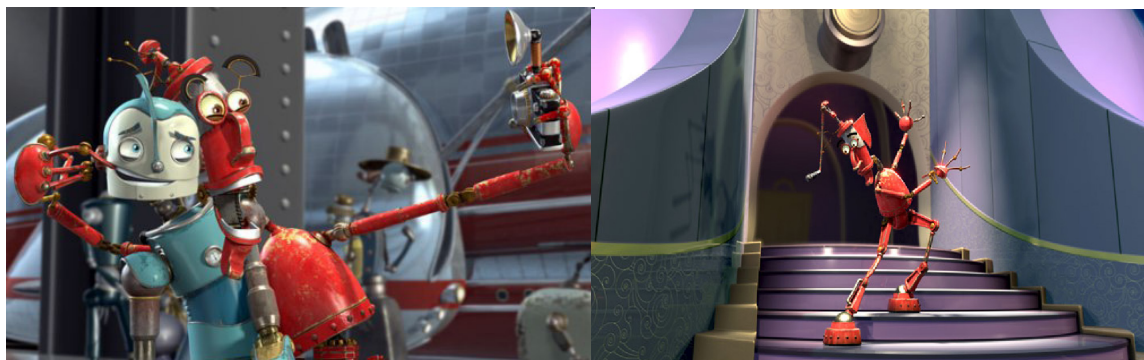


Figura 8– Personagens Rodney e Manivela em Robôs.

Fonte: Frames do filme Robôs, 2005, Chris Wedge.

Manivela contesta a ideia de mudança e afirma que está contente com quem é, não quer mudar de identidade, uma visão que se contrapõem a ideologia imposta por Dom Aço, de expansão capitalista das mercadorias. De fato, o clímax da narrativa está mais vinculado à importância de sobrevivência dos robôs antigos do que as invenções de Rod.

A persuasão capitalista quer condicionar o valor do sujeito robô a aparência que ele tiver, ou seja, a cidadania está garantida apenas para os que aderirem a cultura de consumo, os demais devem ser considerados sucatas e eliminados do convívio social. É uma relação esclarecida, principalmente, na comparação entre o novo e belo em detrimento ao velho e enferrujado.

Embora com uma jornada cheia de adversidades, Rodney reage com

criatividade e descontração, enfrentando os problemas de um viajante simples e pouco afortunado sem se desvencilhar do seu alvo. No final da narrativa Rodney ajuda o Grande Soldador na retomada do controle da sua empresa, consegue evitar que os robôs fora de linha sejam exterminados, ingressa como um inventor e ainda conquista o coração da filha do Grande Soldador. Diferente do que defendia Dom Aço, a maior beleza da narrativa não estava no novo, mas nas ações de amor e humildade.

4 | CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DE UM CONSUMO DESENFREADO

WALL·E (Waste Allocation Load Lifter - Earth Class), é um filme de animação americano, lançado em 2008, produzido pela Pixar Animation Studios e dirigido por Andrew Stanton. O filme venceu o Globo de Ouro de *Melhor Filme de Animação*, o Hugo Award de *Melhor Apresentação Dramática* e o Oscar de *Melhor Filme de Animação*, com outras cinco indicações em diferentes categorias. Foi destaque também como primeiro na lista da *TIME* dos *Melhores Filmes da Década*.

O elenco que dá voz aos personagens está composto de Ben Burtt, Elissa Knight, Jeff Garlin, Fred Willard, John Ratzenberger, Kathy Najimy, Sigourney Weaver, MacInTalk, entre outros.

A história segue um robô chamado WALL·E, criado no ano de 2100 para limpar a Terra coberta por lixo. Ele se apaixona por um outro robô, chamado EVA, que tem a missão de encontrar pelo menos uma planta na superfície do planeta Terra, para levar à estação espacial, certificando assim que o planeta pode ser novamente habitado. Distribuído pela Walt Disney Studios Motion Pictures o filme alcança uma bilheteria de US\$ 521 milhões.

O protagonista, WALL·E, é um robô de 700 anos de idade, consciente e emotivo e presumidamente o único ainda em funcionamento no planeta. Na jornada do robô é possível visualizar *outdoors*, lojas, posto de combustível e uma infinidade de edifícios destruídos, os destroços e lixo cobrem toda Terra.

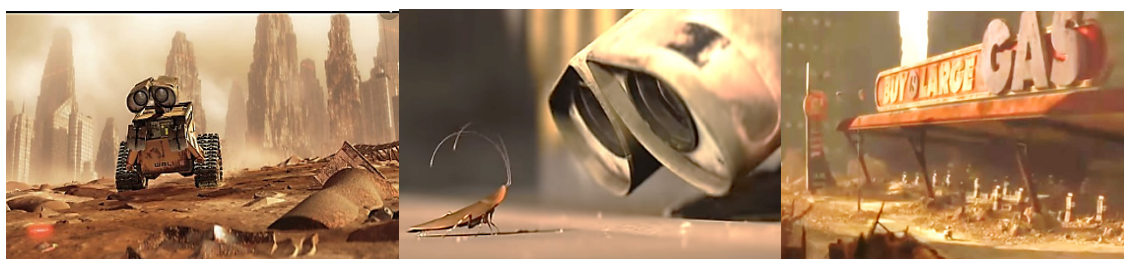


Figura 9 - Personagem WALL·E na Terra - WALL·E, 2008.

Fonte: Frames do filme WALL·E, 2008, Andrew Stanton.

No meio de tanta destruição a proposta da narrativa é a de promover uma reflexão sobre o consumismo exacerbado da sociedade capitalista, que não preserva

a continuidade dos recursos naturais e compromete o futuro da humanidade no planeta. Por outro lado, também traz um alerta sobre a dependência das pessoas em relação a tecnologia, o sedentarismo e o individualismo das pessoas totalmente imersas no ao ambiente digital.

Além de recolher e empilhar carga, Wall-E investe seu tempo cuidando da sua amiga barata, assistindo vídeos e colecionando objetos retirados do lixo (Figura 9).

No ano de 2805 d. C, WALL-E acompanha a chegada de outro robô, EVA, enviado pela megacorporação *Buy-n-Large (BnL)*, para investigar se há sinal de vida na Terra. A BnL, mediante a destruição do planeta, evacuou a Terra, levando a população para viver no espaço, em uma nave estelar totalmente automatizada, a *Axiom*, deixando no planeta apenas um exército de robôs do tipo *WALL·E*, para compactador o lixo e limpar a Terra. Contudo, em 2110 o ar do planeta ficou muito tóxico, impossibilitando o retorno das pessoas.

Ele se apaixona por EVA e para conquista-la lhe mostra a muda de planta que encontrou na Terra. Entretanto, a visualização da planta viva aciona o sistema alerta de EVA e promove seu o retorno imediato a BnL.

WALL-E consegue acompanhar EVA na viagem, e, conforme podemos observar na Figura 10, os robôs se deparam com a multidão de pessoas que moram na BnL, que são totalmente sedentárias e só interagem através do mundo digital.

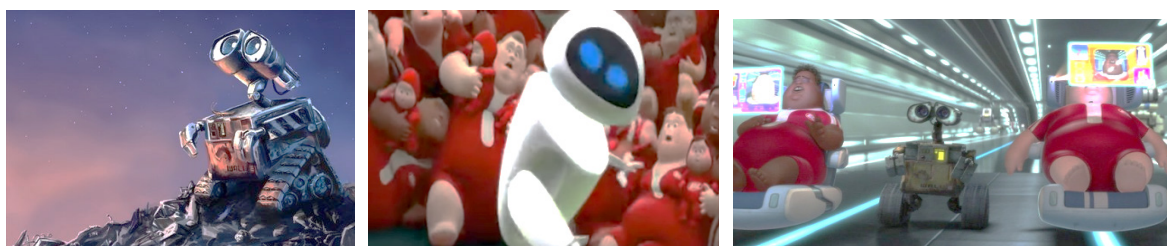


Figura 10 - Imagens da BnL - WALL-E, 2008.

Fonte: Frames do filme WALL-E, 2008, Andrew Stanton.

Novamente vamos ver uma narrativa que consegue seu desfecho com ações motivadas pelos sentimentos. A paixão de WALL-E por EVA, impulsiona a coragem do capitão, que em meio a muitos contratempos percebe que as pessoas devem retornar a Terra para recuperá-la. Assim, a vinda de EVA passou a simbolizar um recomeço para humanidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma gradação, vimos em *Fuga das Galinhas* (2000) a narrativa de um mundo em início do processo de automação. Já em *Robôs* (2005), a vida ocorre em um mundo automatizado, no qual o empresariado, para alcançar maior lucratividade, oprimem os menos favorecidos. E, enfim, em *WALL-E* (2008), o caos pelo consumo

desenfreado já aconteceu e o recomeço só será possível se a ação da tecnologia não sobrepujar o controle que a humanidade deve ter, como protagonista da sua própria história.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó (SC): Argos, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAUMAN, Z. **A Vida Fragmentada**. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'água editores, 2007.

BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica**. 2 ed. Editora Unicamp. Campinas: SP. 2008.

_____. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. 2. ed. Campinas, Editora da Unicamp, 2013.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

TOURAINÉ, A. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994, 423p.

SOBRE O ORGANIZADOR

LUCCA SIMEONI PAVAN - Doutor em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Londrina (2009). Professor do DAMAT na UTFPR-CP. Descreve como áreas de preferência, macroeconomia aplicada e modelagem macroeconômica, métodos quantitativos e computacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise fílmica 105

Animação 105, 106, 108, 112, 115

B

Banana 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103

C

Capital Intelectual 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Capitalismo 1, 2, 9, 51, 53, 105, 106, 122

Cinema 105

Colaboração Premiada 72, 73, 74, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Competitividade 7, 11, 25, 32, 33, 37, 39, 40, 58, 67

Consumismo 105, 106, 110, 115

Crimes Financeiros 72, 74, 75, 86

D

Desenvolvimento socioeconômico 56, 57, 58, 62, 118, 119, 125, 131, 140

Dinâmica 3, 7, 9, 12, 13, 17, 21, 22, 25, 27, 45, 57, 63, 97, 118, 122, 124, 125, 126, 142

E

Educação 38, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 119, 120, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 140, 141, 142

Exportação 7, 8, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104

I

Instituições de Educação Superior 56, 57

J

Juventude 44, 45, 47, 51, 111

L

Lavagem de Dinheiro 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

M

Macroeconomia 13, 15, 73

Micro 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 30

P

Pequenas empresas 1, 2, 5, 7, 8, 11

Pesquisa bibliográfica 1, 2, 32, 33, 56

Q

Questão social 1, 2, 11, 12

R

Reestruturação produtiva 1, 3, 8, 9, 45, 54

Rigidez 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

S

Salários 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 61, 131, 134, 135

Sindicato 1, 10, 11

T

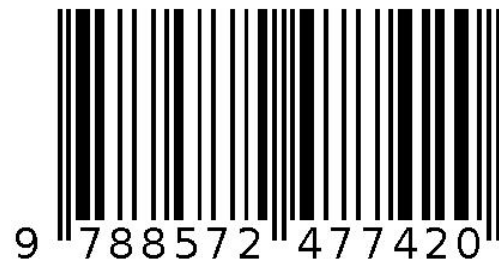
Teoria da Agência 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 66, 68, 74, 86, 90, 94, 96, 103, 105, 109, 119, 121, 124, 129, 131, 135, 142, 143

V

Vetor Autorregressivo 94

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-742-0



9 788572 477420